

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE PORTUGUÊS PARA REFUGIADOS LATINO – AMERICANOS.

Jéssica Caroline Pessoa dos Santos (UERJ)¹

RESUMO: O presente artigo procura, em primeira instância, analisar a produção textual, neste específico contexto situacional, tendo como foco, mais especificamente, os solicitantes de refúgio de países hispânicos como Venezuela, Cuba e Colômbia. Serão analisados a produção textual a partir de gêneros, que a partir de agora, serão cada vez mais usados por eles em seu cotidiano como pequenas redações objetivas para o mercado de trabalho. Aqui, segundo os estudos da Análise do Discurso, a língua terá como ponto de partida a enunciação comunicativa em uma noção de prática discursiva (MAINGUENEAU, 1997) em que o português apresenta um papel fundamental: a de readaptação destes novos sujeitos. São grupos que assumem seus próprios desejos e instituem novas relações sociais (COIMBRA, 1989, p. 28) tornando-se capazes de romper barreiras, preconceitos e fronteiras em busca de uma vida melhor.

Palavras-chave: Ensino de português como língua de acolhimento; refúgio; América Latina.

RESUMEN: El artículo tiene como objetivo, en un primer momento, analizar la práctica de producción textual de refugiados latinoamericanos más específicamente los solicitantes de Venezuela, Cuba y Colombia. La búsqueda tendrá como punto de partida géneros textuales que serán más usados en su cotidiano como redacciones objetivas para el mundo laboral. Aquí, la lengua tendrá la noción constituida por la enunciación comunicativa propuesta por (MAINGUENEAU, 1997) en que el portugués tiene un objetivo fundamental: lo de readaptación de estos nuevos sujetos que se constituyen como grupos con sus propios deseos e instituyen nuevas relaciones sociales (COIMBRA, 1989, p. 28) rompiendo límites, prejuicios y fronteras en búsqueda de una vida mejor.

Palabras-clave: enseñanza de portugués como lengua de acogida; refugio, Latinoamérica.

Introdução

A América Latina sempre teve notória tradição política quanto à concessão de asilo político, fundamental diante de períodos de instabilidade política, principalmente na década de 60, quando regimes ditatoriais e guerrilhas, sobretudo no Oriente Médio e África, produziram o deslocamento de milhares de pessoas.

Por outro lado, a região também vem recebendo, nas últimas décadas, grupos significativos de refugiados até de processos migratórios “internos”, ou seja, entre os próprios países latinos americanos. É o caso atual de Honduras em relação ao México e a Venezuela em relação ao Chile, Colômbia, Peru e o próprio Brasil. De acordo com a ACNUR (Agência da ONU para Refugiados), refugiados são:

¹ jessicapessoa.letas@gmail.com

peças que se encontram fora do seu país por causa de fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, opinião política ou participação em grupos sociais, e que não possa (ou não queira) voltar para casa.²

Neste sentido, a cidade do Rio de Janeiro tem sido um dos principais pontos de acolhimento destas novas pessoas. E é por isso que nasce o projeto universitário “Curso de português para refugiados” que funciona sob organização da ONG Cáritas/RJ com o apoio pedagógico do projeto de extensão “Português para Refugiados no Brasil” da UERJ, coordenado pela Profa. Dra. Poliana Coeli Arantes. No referente projeto, eles recebem aulas para aprender a dominar a língua e também a cultura brasileira. E com isso, recuperam parte da dignidade e prestígio social perdidos quando tiveram que fugir de seus países tornando-se fundamental a aprendizagem para viver melhor dominando assim a linguagem e o básico da escrita. Desde 2015, o projeto Português para refugiados funciona com objetivos bem claros como o de elaborar um material didático² voltado para as necessidades dos refugiados das mais diversas nacionalidades, promovendo assim, a inserção sócio-cultural, econômica e profissional destes sujeitos no Brasil por meio do ensino de português como Língua Estrangeira em contexto.

Com isto, há uma equipe que trabalha com uma proposta didático-pedagógica que contribui para o funcionamento do curso de português para refugiados: entre professores – coordenadores, bolsistas de extensão e de iniciação científica da área de Letras e Pedagogia do Instituto de Letras (ILE) e do Instituto de Educação (EDU) da própria Universidade, bem como voluntários, selecionados pela ONG Cáritas, das mais diversas áreas do conhecimento que atuam como professores de português.

Para que o ensino seja de forma mais integrada e didática possível, a coordenação pedagógica do programa de atendimento a refugiados e solicitantes de refúgio (PARES CÁRITAS) e dos institutos já mencionados da UERJ, estabelecem quatro tipos de turmas distintas: para falantes de francês, inglês, árabe e espanhol, divididas em níveis 1 e 2 (iniciante / básico e intermediário / avançado). Há nas turmas dos falantes de francês e inglês muitos alunos provindos da África e do Oriente Médio, que nem sempre apresentam estas línguas como maternas, mas sim como L2.

² <http://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/perguntas-e-respostas/#refugiado>

² <https://editoracartolina.wordpress.com/2019/01/05/entre-nos-portugues-com-refugiados/>

Já, nas turmas de falantes de espanhol, que possuem esta língua como materna, há uma mudança significativa que compromete a logística pedagógica do curso. Devido ao intenso fluxo da chegada de novos refugiados, especialmente vindos de países americanos como Venezuela e Colômbia, estas turmas são as que mais têm alunos, e, portanto, para atender esta demanda, foram criadas quatro turmas, sendo duas de nível básico para os recém chegados e duas de nível intermediário / avançado, enquanto os demais grupos têm apenas uma ou duas turmas.

Devido ao caráter do curso ser livre e apresentar como metodologia a “portagiratória” (RUANO E CURSINO 2015), em cada encontro de três horas semanais, dividido em duas vezes por semana (segunda e quarta ou terça e quinta pela manhã), há o desenvolvimento de uma tarefa completa por parte dos professores, proporcionando assim, uma “não continuidade” como teria, por exemplo, em uma turma de português para estrangeiros, já que os alunos também são agentes participantes deste método e possuem livre autonomia para frequentarem as aulas quando quiserem e puderem. Por isso, há a importância de se ter propostas pedagógicas que comecem e terminem na mesma aula, pois devido a flexibilidade do ensino, muitas vezes os alunos não são os mesmos.

Logo é visto a necessidade de uma investigação mais apurada sobre este grupo específico de falantes de espanhol, que devido a sua L1 possuir pontos de convergência com a língua portuguesa, possuem demandas mais “específicas” procurando versar e discutir as semelhanças e as diferenças de uma turma de falantes de espanhol aprendendo o português brasileiro nos demais diversos contextos como: em curso livre de idiomas, em uma universidade, em um ambiente corporativo ou em uma ONG que visa à proteção e integração dos direitos humanos.

Este trabalho, portanto, procura, em primeira instância, analisar a produção textual, neste específico contexto situacional, tendo como foco, mais especificamente, os solicitantes de refúgio de países hispânicos como Venezuela, Cuba e Colômbia. Serão analisados a produção textual a partir de gêneros, que a partir de agora, serão cada vez mais usados por eles em seu cotidiano como pequenas redações objetivas para o mercado de trabalho. Aqui, a língua terá como ponto de partida a enunciação comunicativa em uma noção de prática discursiva (MAINGUENEAU, 1997) em que o português apresenta um papel fundamental: a adaptação desses novos sujeitos em um novo espaço de enunciação, pois estão em um lugar diferente e precisam enunciar em

uma língua diferente. São grupos que assumem seus próprios desejos e instituem novas relações sociais (COIMBRA, 1989, p. 28) tornando-se capazes de romper barreiras, preconceitos e fronteiras em busca de uma vida melhor.

Fundamentação teórica e metodológica:

Para realizar a análise do tema proposto, utilizaremos o olhar da Análise do Discurso de base enunciativa francesa, por entender que sua concepção de linguagem vai ao encontro das necessidades do artigo pretendido.

Aqui, a língua terá como ponto de partida a enunciação comunicativa em uma noção de prática discursiva (MAINGUENEAU, 1997). Deste modo, a visão da linguagem se baseia em posições discursivas dos sujeitos envolvidos no processo comunicativo, estando esses sujeitos sempre em situações de interlocução, ressaltando-se, deste modo, a inerente característica dialógica da linguagem.

A constituição da linguagem também é aplicada na formação que o alunado se apresenta como sujeito e agente no processo de aprendizagem da língua portuguesa. Nesse sentido, para um grupo (estrangeiros que não se encontra na situação de refúgio) é visto com uma necessidade acadêmica ou de trabalho e para o outro (indivíduos em situação de refúgio) como sobrevivência.

O corpus já exposto ajudará a contemplar tais questões visando as dificuldades linguísticas que estes falantes apresentam na língua alvo e se tais “desvios” são cometidos, de maneira igual ou distinta, por estudantes estrangeiros em condição de refúgio. Por exemplo, pode se destacar sobre o ponto de vista fonético (RODRÍGUEZ, 2004) a dificuldade de pronúncia de vogais abertas como visto na conjugação da terceira pessoa do verbo ser “é” e a conjunção “e” e as vogais que se nasalizam quando há uma consoante nasal próxima a elas: manh[ã], [ã]ntes, am[ã]nte, c[ã]ntar, já no ponto de vista lexical, em um primeiro momento, há dificuldades com as palavras apelido, sobrenome, esquisito e outros cognatos que possuem valores semânticos distintos do português. E também a maneira distinta de pronúncia de palavras heterotônicos em academia, democracia e as diferenças de colocações pronominais existentes em ambas as línguas.

A delimitação do tema contará ainda com a exposição e significação dos fenômenos sociais e migratórios recentes que vem ocorrendo na América Latina que

compactuam, de alguma maneira, com o cenário de expansão do ensino de português aos falantes de espanhol nas últimas décadas. Também pensaremos nas diferentes matrizes entre as duas línguas, levantando novas perguntas que visa uma *sui generis* entre o Espanhol em relação ao Português (ALMEIDA FILHO, 2001).

As semelhanças das línguas, longe de permitir uma aprendizagem mais “fácil” coloca o aprendiz em confronto com a língua – alvo acarretando, na maioria dos casos, a instalação de uma interlíngua, conhecida como “portunhol”, caracterizada por transferências negativas e a fossilização de elementos linguísticos (FERREIRA, 2002, p. 142).

A interlíngua não é caótica e desorganizada, mas apresenta sim hipóteses e regras que começam a delinear uma outra língua que já não é mais a primeira língua, no caso o espanhol, daquele que está no processo de aquisição da segunda, no caso o português. (BROCHADO, 2002).

É preciso, portanto, diferenciar os processos de heterogeneidade e homogeneização entre os falantes de espanhol estrangeiros em condição ou não condição de refúgio, para que assim possamos verificar com clareza como a língua portuguesa, como instrumento de aprendizagem, é tratada nestes espaços, tanto por professores, como para os seus estudantes.

A produção textual em análise

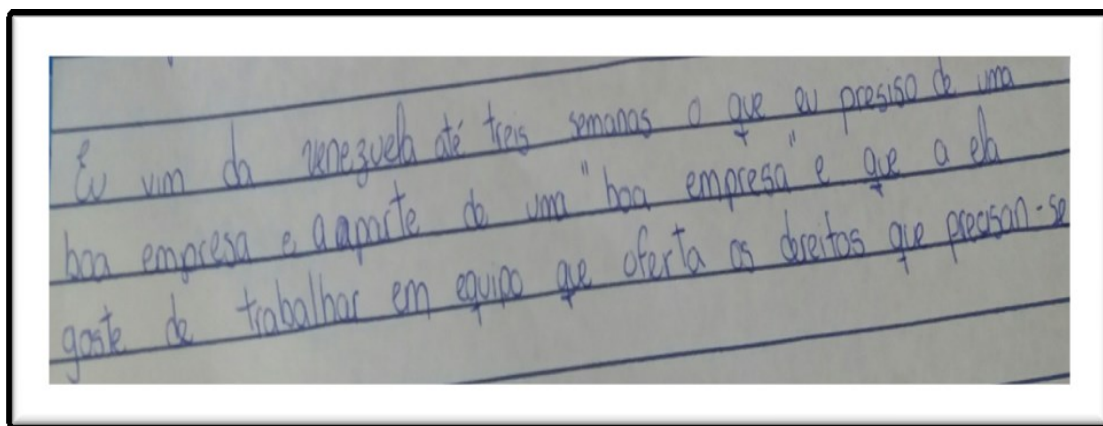
Como já mencionado anteriormente, serão apresentadas produções textuais trabalhadas em sala de aula. A primeira atividade se intitula “redação objetiva para o mercado de trabalho: o que você faria para melhorar o seu negócio? / qual seria o emprego ideal?” quando foi abordado o tema de emprego e empreendedorismo em sala de aula.

Normalmente as aulas, bem como os temas, são pensadas de acordo com as etapas de leitura para que o aluno possa desenvolver o português como língua estrangeira de maneira proficiente. Esta maneira de se trabalhar é usada por vários autores que trabalham como professores de língua estrangeira. A utilização de estratégias de leitura compreende três momentos: o antes, o durante e o após a leitura. Na pré-leitura, é feita uma análise global do texto (do título, dos tópicos e ou então são usados curta metragens e outros vídeos, figuras/gráficos, imagens e pinturas), predições e a fim de se trabalhar o conhecimento prévio do tema. Nesta aula, sobre o mercado de

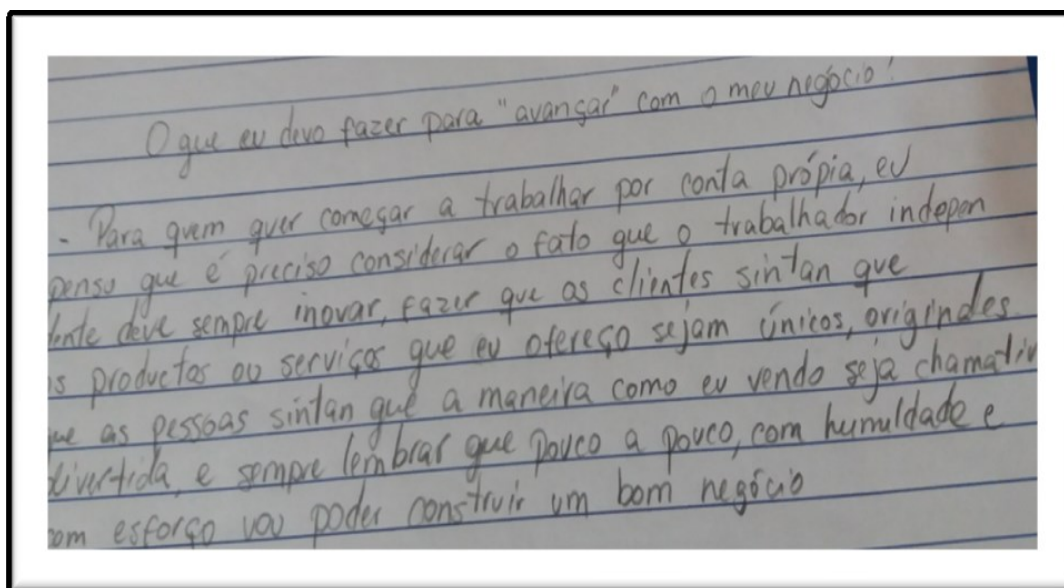
trabalho, foi perguntado quem estava trabalhando e se era muito diferente do trabalho que exercia em seu país. Logo, foi feita uma pequena discussão sobre o mercado de trabalho brasileiro e suas dificuldades de inserção. Diferente do que se pensa, os refugiados possuem um alto nível de escolarização, e um primeiro momento, como não conseguem inserção na sua área de origem, começam a trabalhar em áreas que demandam mão de obra imediata como o comércio, assistente de serviços gerais e, caso fale uma outra língua estrangeira, como o inglês, no mundo do turismo e da hotelaria.

Durante a segunda etapa, a da leitura, é feita a compreensão do texto em si, da mensagem passada pelo texto, uma seleção das informações relevantes, uma relação entre as informações apresentadas no texto e uma análise das predições feitas antes da leitura, para confirmá-las ou refutá-las. É o momento de solucionar possíveis problemas de coerência e coesão e/ou quanto ao entendimento de algum conteúdo gramatical e a verificação de diferentes perspectivas apresentadas para o tema. É também nessa etapa que o conteúdo gramatical será trabalho: a partir da leitura do texto e dos elementos pré-leitores. Com isto, buscou-se discutir uma reportagem que falasse sobre a origem das lojas “Casa Bahia”³, que se configura como um exemplo de um estrangeiro que conseguiu montar seu próprio negócio no país.

Já, na última etapa, no pós-leitura é realizada uma produção textual dos conteúdos que foram trabalhados, bem como uma discussão da leitura, com expressão e comunicação do conteúdo lido após análise e reflexão, seguida de um resumo e, se necessário, uma releitura do texto. Em “redação objetiva para o mercado de trabalho: o que você faria para melhorar o seu negócio? / qual seria o emprego ideal?” foram escritas algumas impressões dos alunos⁴ sobre o tema:



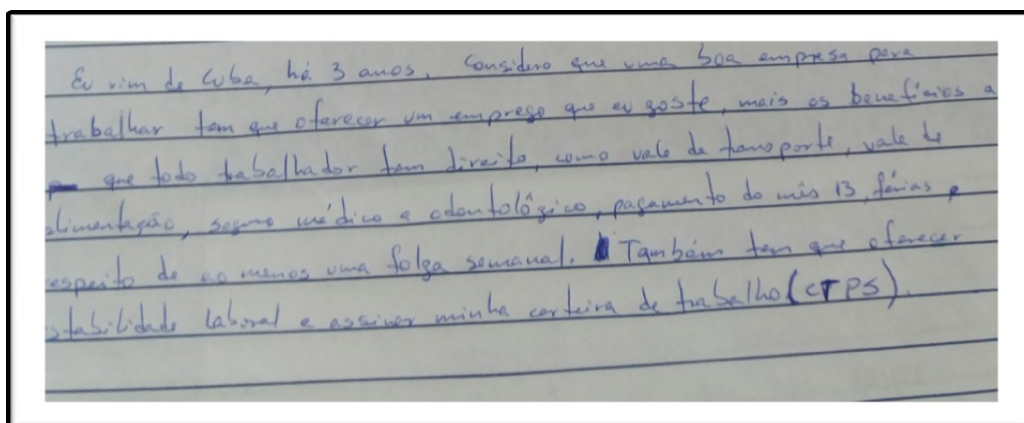
1. Venezuelana, 3 semanas no Brasil. (Fonte: elaboração própria da pesquisa.)



2. Venezuelano, 5 meses no Brasil. (Fonte: elaboração própria da pesquisa.)

³ <http://bizstart.com.br/historia-de-sucesso-samuel-klein-do-holocausto-as-casas-bahia/>

⁴ A identidade dos alunos não serão reveladas, seguindo os preceitos da ética da pesquisa.

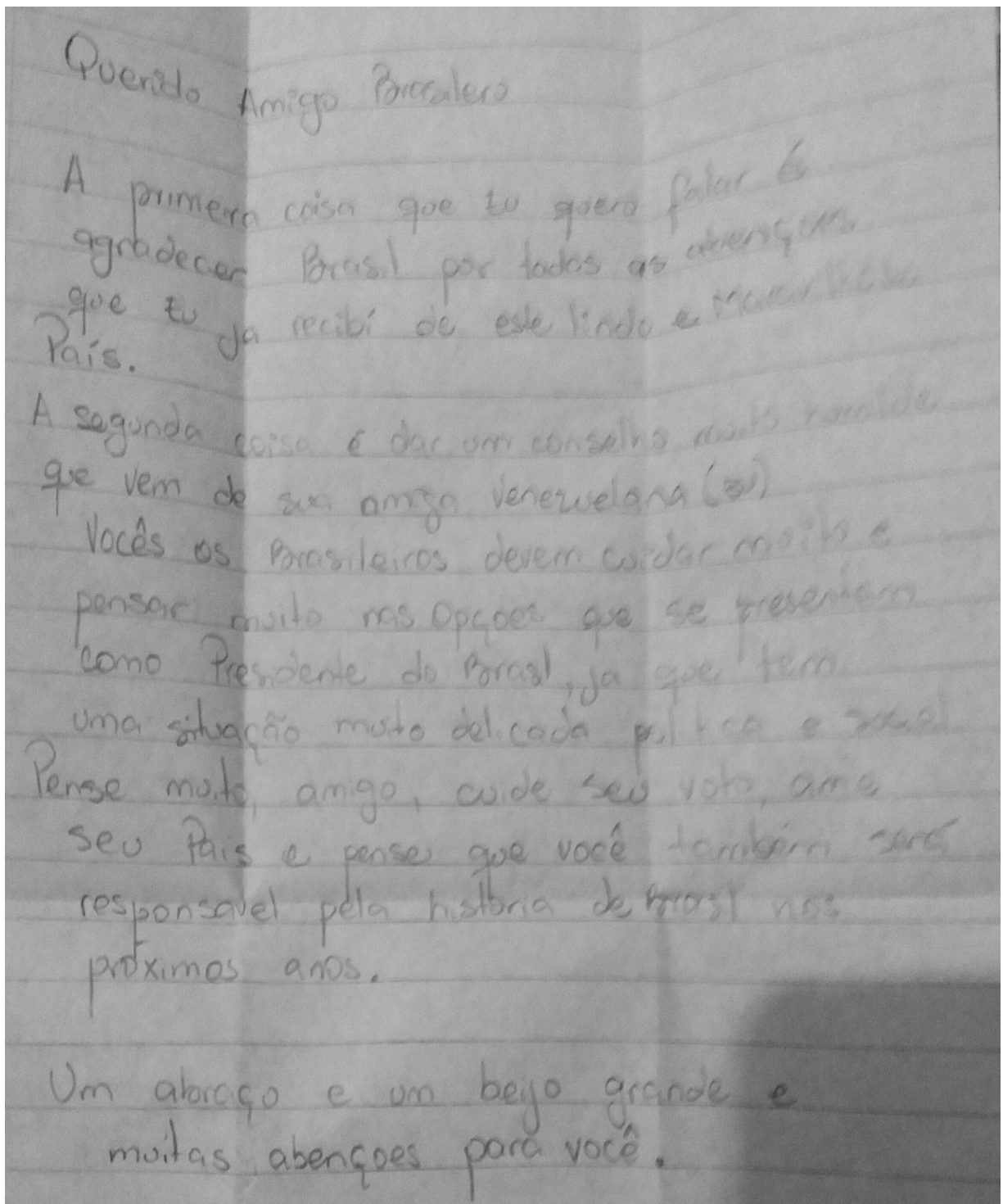


A outra proposta de atividade foi baseada no texto “Carta de um gringo ao Brasil”⁵. Primeiramente, a atividade foi realizada num período antes das eleições presidenciais de 2018, e consistia em escrever uma carta a um brasileiro. Muitos deram conselhos quanto à escolha presidencial, outros contaram um pouco sobre a sua história, a sua boa acolhida ou simplesmente agradeceram:

⁵<http://bizstart.com.br/historia-de-sucesso-samuel-klein-do-holocausto-as-casas-bahia/>

⁴ A identidade dos alunos não serão reveladas, seguindo os preceitos da ética da pesquisa.

⁵ https://markmanson.net/brazil_pt



1. (Fonte: elaboração própria da pesquisa.)

Rio de Janeiro, 8 Outubro de 2018.

Bom dia Amigo! Meu nome é [redacted] e eu sou Venezuelano, eu tenho perto de 8 meses morando aqui no Rio, eu estou recomeçando minha vida junto com a minha esposa e cachorra (kkk) aqui no Brasil por causa de uma grave e delicada situação econômica e política que aconteceu agora no meu país.

Primeiramente eu te agradeço pela oportunidade de poder morar nas terras carôcas, por me entender e me compreender minha necessidade de fugir do meu país para recomeçar de novo aqui.

Eu sei que não é fácil para os Brasileiros ter que aceitar o fato de compartilhar seus espaços, suas oportunidades de emprego e moradia com nós, já que o Brasil também tem problemas econômicos e sociais, e não é fácil ter que lidar com tudo isso além de a situação com os estrangeiros.

Mas eu quero te expressar que mais que me converter num elemento que atrapalhe o avanço do País, eu farei tudo no meu poder para ajudar a melhorar e a construir um País forte, abundante, rico e cheio de cultura, como um jeito de retornar ao País e a vocês, por todas as oportunidades e abençãos que eu recebi aqui.

Muito obrigado.

Um Venezuelano de nascimento com coração carôca.

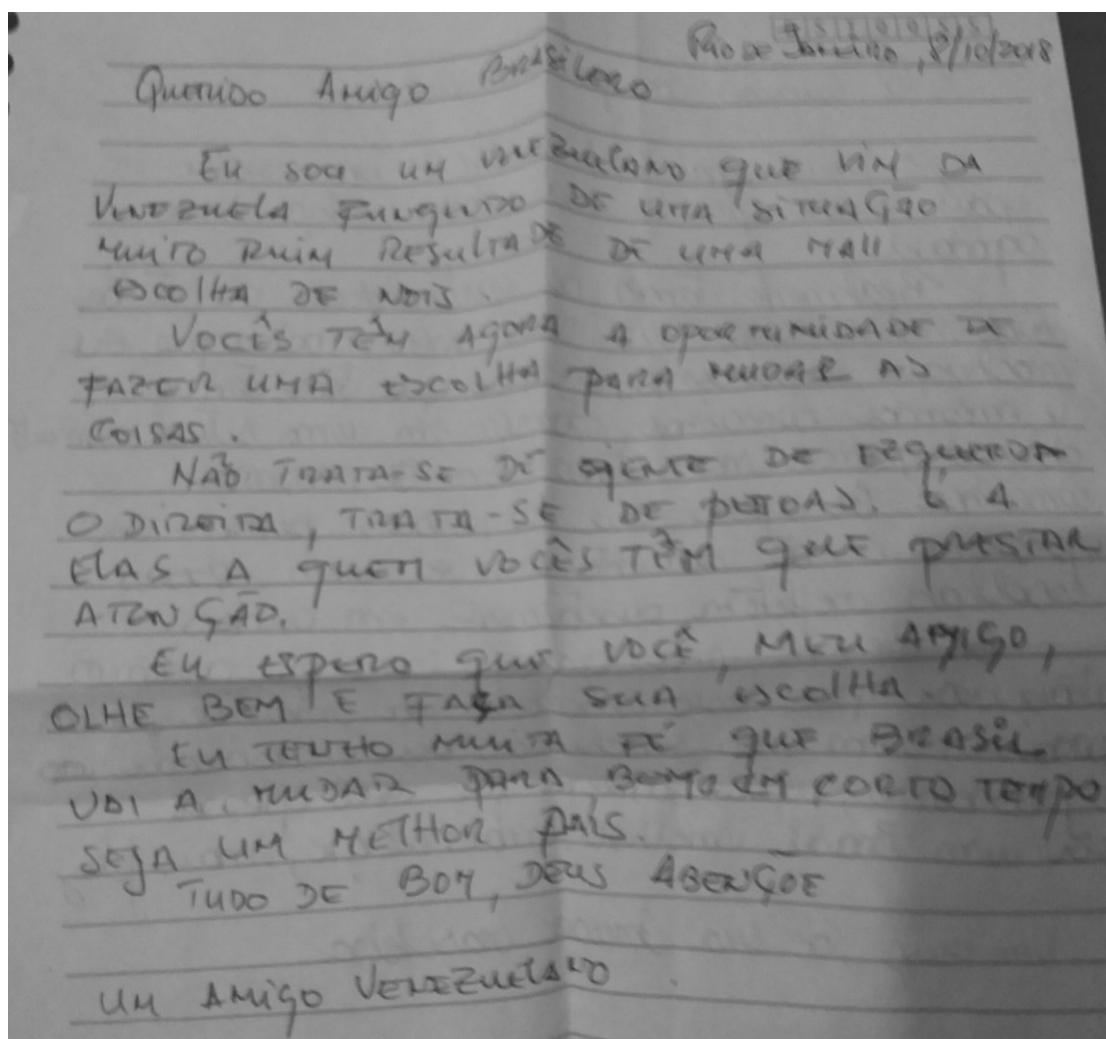
2. (Fonte: elaboração própria da pesquisa.)

Rio de Janeiro
11/10/2018

Amig@ Brasileira!

Soy Venezolana e ^{ainda} quando eu não te conheço
posso te contar que minha vida não ^{tem} ha sido
fácil, e por isso que eu agradeço a vos
o povo Brasileiro pela acolhida que
dã a ~~ta~~ gente. Agora que vocês estão no
processo eleitoral façam sua melhor escolha
para que não ^{sufiram} ~~sufra~~ nada do que ~~ta~~ ^{ta}
gente e o povo Venezolano, está passando
Que Deus abençoe a você e Obrigada
por tudo!

3. (Fonte: elaboração própria da pesquisa.)



4. (Fonte: elaboração própria da pesquisa.)

Considerações finais

Verifica-se que através da produção textual dos alunos, que o fator do tempo de permanência na localidade da língua-alvo, no caso o português brasileiro, apresenta vários estágios de *interlíngua* com características de um sistema linguístico com regras próprias e vai em direção à segunda língua. Entretanto, é visto que no processo de interlocução com o leitor, característico do gênero textual a carta, há uma tentativa de aproximação com a língua portuguesa tanto no início como no fechamento da escrita. Já nas redações com a temática de emprego esta tentativa também é encontrada, pois apresenta – se um esforço quanto à aproximação de alguns verbos, como por exemplo, “precisar-se”.

Precisamos, assim, conhecer estes sujeitos a partir de suas especificidades e objetivos com a língua – alvo devido a uma melhor aproximação da relação aluno – professor através de suas experiências de vida, histórias e memórias presentes em suas narrativas pessoais, pois, apenas desta maneira poderemos integrar o Brasil , o único falante de língua portuguesa na América Latina, com os outros povos “hermanos” , afastando assim o preconceito entre a população brasileira entre estes estrangeiros, principalmente os que estão em condição de refúgio. Conforme aponta Bauman (2016) quando nos apresenta uma reflexão sobre o estrangeiro:

Sobre os estranhos, porém, sabemos muito pouco para sermos capazes de interpretar seus artifícios e compor nossas respostas adequadas – adivinhar quais possam ser as suas intenções e o que farão em seguida. E a ignorância quanto a como proceder, como enfrentar uma situação que não produzimos nem controlamos, é uma importante causa de ansiedade e medo (BAUMAN, 2016: 14)

Sendo assim, fundamental a realização de projetos sociais e pedagógicos como este, para que assim, a sociedade brasileira possa ser capaz de interpretar as necessidades destes novos sujeitos, e que assim, possibilite a integração efetiva dos mesmos, repelindo desta maneira, todo e qualquer ódio e o xenofobismo para com os mesmos.

Referências:

ALMEIDA FILHO, JOSÉ CARLOS PAES DE (1995) “*Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas?*” in: Português para Estrangeiros. Interface com o espanhol, José Carlos Paes de Almeida Filho. Campinas: Pontes. Pp. 13-21.

ARANTES, P. C. (org.) *Entre Nós*. Rio de Janeiro, Editora Carolina, 2018. Disponível em:<<https://editoracartolina.wordpress.com/2019/01/05/entre-nos-portugues-com-refugiados/>> Acesso em: 14 set. 2019.

BAUMAN, Z. *Estranhos à nossa porta*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar. 2016.

BROCHADO. S. M. D. *A apropriação da escrita por crianças surdas usuárias da língua de sinais brasileira*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, UNESP, São Paulo, 2003.

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em Análise do Discurso*. Campinas, São Paulo: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 3º edição, 1997.

RODRÍGUEZ, A. M. *Aspectos comparativos entre o português e o espanhol*. In: Semana Nacional de Estudos Filológicos e Lingüísticos, 2004, Rio de Janeiro. Livro da VII SENEFIL. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2004. v. 1. p. 13-28.

RUANO, B.P.; CURSINO, C.A. *O ensino de português brasileiro como língua de acolhimento: projeto PBMIH-UFPR - um estudo de caso*. In: I Congresso Internacional de Estudos em Linguagem (Anais completos). Ponta Grossa, 2015.

Sites consultados:

Perguntas e respostas: quem pode ser considerado um refugiado? ACNUR. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/perguntas-e-respostas/#refugiado>>. Acesso em: 14 set. 2019.

<http://bizstart.com.br/historia-de-sucesso-samuel-klein-do-holocausto-as-casas-bahia/>
Acesso em: 14 set. 2019.

https://markmanson.net/brazil_pt Acesso em: 14 set. 2019.